

MAIÓE VIVA

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 232 — PREÇO 9\$00 — 20/1/83

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MAIORIA DE ESQUERDA, MESA DE DIREITA...

- Câmara e Assembleia de Freguesia também começaram os trabalhos

— Páginas 5 e 6



Inesperadamente (talvez...) deputados municipais deram presidência da A.M. ao candidato do PSD

SERÁ DESTA?

18.000 contos para a "Lopes da Cruz"?

Recebemos a informação de que, por despacho do Secretário de Estado do Emprego datado de 13 de Janeiro, havia sido autorizado o financiamento de 18.000 contos para a firma Lopes da Cruz e que o despacho conjunto seria assinado nos primeiros dias desta semana, e o cheque emitido ainda durante o mesmo período de tempo.

Por outro lado, outras informações por nós obtidas, asseguram que dessa verba apenas 6.000 contos serão destinados ao pagamento dos salários em atraso, referentes aos meses de Abril a Setembro, destinando-se o montante restante à aquisição de peixe em Espanha e ao início da laboração da fábrica.

Esperemos que este simples acto da mais elementar justiça se concretize. Peca, no entanto, pela demora que já causou gravíssimos problemas aos trabalhadores da empresa.

É, no entanto, bom lembrar que ainda faltam nove mil contos dos 27.000 prometidos. Convém que não esqueça...

"NASCENTE" TEM NOVOS CORPOS GERENTES

— Página 4

ESPINHENSES EM VIGO

MAIS DE 60 MIL CONTOS GASTOS EM 1982 !

Conta a lenda que da discussão filosófica de dois naufragos galegos sobre a espécie vegetal da tábuca salvadora que os fez dar à costa nas nossas praias veio o nome de Espinho. E como amor com amor se paga, há que retribuir tão grande benfeitoria, invadindo as terras galegas de calor humano e... de divisas!

É isso que fazem semanalmente os espinhenses, comodamente instalados em autocaros postos à sua disposição pelas agências de viagens do burgo. E as estatísticas o dizem: em 1982 foram quase 60.000 contos — o equivalente a mais de 75 milhões de pesetas — deixadas no «Corte Inglês» ou em comércio menos ambicioso de Vigo e Tuy.

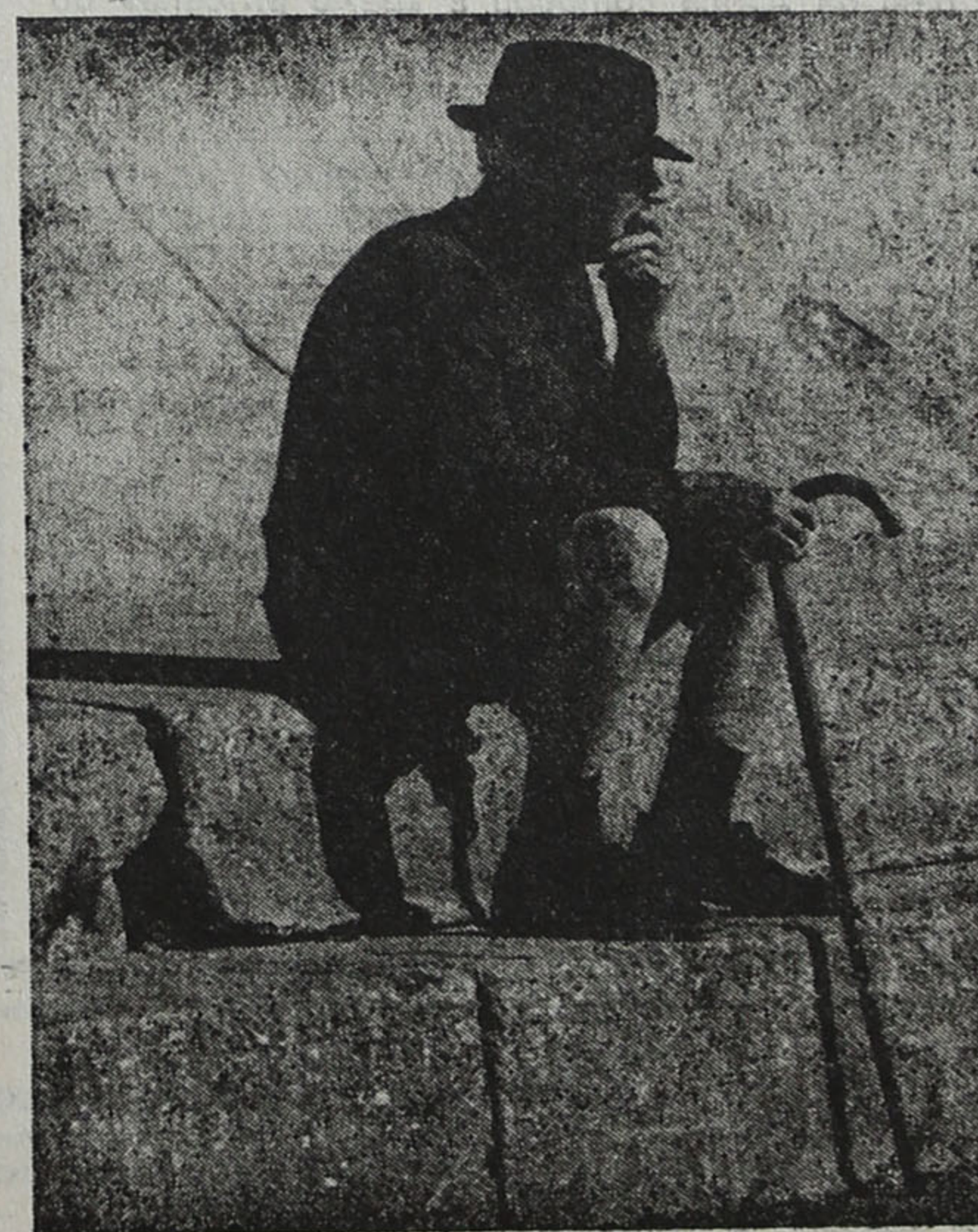
— última página

DEPOIS DE MENDES

Vitorino e Balacó nos treinos da Selecção Olímpica

Após a merecida chamada de Mendes, mais dois atletas espinhenses foram convocados por Otto Glória para os treinos da Selecção Olímpica Portuguesa — Balacó e Vitorino. Chamada plenamente justificada, atendendo ao real valor de ambos os futebolistas.

Um tigre, dois tigres, três tigres, com perspectivas de envergarem a camisola das quinas. Esperemos que sim!



ESPINHO
COMO
SOMOS
?

Numa análise breve e concerteza incompleta, sem qualquer rigor científico nem pretensões de alguma espécie, tentamos dar-lhe uma visão do que somos, população de Espinho. Para já, uma coisa é certa, entre nós, nasce-se, casa-se e morre-se menos.

— Página 4

OLEODUTO:

As consequências de uma passagem

A passagem do «pipe-line», que liga a Base da Nato em Maceda ao porto de Matosinhos, foi acontecimento largamente noticiado em todos os jornais da nossa Região. Contudo as marcas da sua «estadia» entre nós, aí estão.

Conforme já fizemos referência em edição anterior, é lastimável o estado dos passeios da Av. 8, após a sua instalação.

Com as chuvas, formam-se autênticos lamaçais que originam a que, por vezes, automóveis ali estacionados fiquem enterrados, demorando horas a sair. Por outro lado, e consideramos mais grave, o único sítio onde os clubes populares de Espinho podem praticar desporto, nomeadamente futebol, sofreu também com uma obra que nada traz a esta cidade. Trata-se do

campo do Rio Largo, onde um buraco, que atinge quase metade do campo na sua largura, ali está, com indícios de que tão cedo não será tapado já que as obras estão paradas.

A quem atribuir as responsabilidades de tudo isto quando se verifica que as autoridades da nossa autarquia deixam passar tantas situações em claro? Ou será no escuro?

EM 1982

Aumento da criminalidade em Espinho

Aqui vai mais um balanço mensal, ainda alusivo a Dezembro de 82, do Comando Distrital de Aveiro e referente à criminalidade e actividade da PSP local.

Assim, no que diz respeito à criminalidade em Espinho, segundo o parecer daquele Comando, houve, durante o ano de 1982, um controle eficaz sobre a tendência de agravamento que se vinha registando nas acções sobre pessoas e habitações. Apenas os furtos de

automóveis, sofreram uma ligeira subida. Mas em termos gerais, no ano transacto, registou-se um aumento de cerca de 4%, relativamente ao ano anterior, nos indicadores recolhidos pela polícia.

Sobre a actividade da PSP, salienta-se a captura de 4 pessoas por furtos em flagrante, 3 por condução de automóvel sem carta e 1 por injúrias à autoridade. Foram também identificados os autores de um furto a um estabelecimento co-

mercial. Ainda em relação a furtos foram identificados os dois autores confessos do roubo de artigos de vestuário do interior de viaturas, no montante de 53.500\$00. Por último, numa rusga nocturna, foram detectados os autores dos assaltos às escolas primárias locais, dois jovens, um de 16 e outro de 17 anos. A um deles foi apreendido um relógio de pulso que furtara numa dessas escolas.

UM PASSEIO NA ESPLANADA

Espinho, por muitos, considerada uma cidade virada para o Turismo, não foge à sua vocação no que diz respeito ao arranjo das suas ruas e pavimentação de passeios. Estará neste caso a nossa tão conhecida e apelidada esplanada, local predilecto de passeio de quantos forasteiros nos visitam.

Para quantos que por lá passam, nesta altura do ano, é facilmente visível o seu estado de degradação. O difícil não será, concerteza, apontarmos exemplos para aquilo que pretendemos dizer. E, começando numa ponta, percorremos uma vasta área, da Piscina até à rua

33.

Assim, temos que logo naquela zona inicial é bastante a quantidade de areia ali depositada que apesar do argumento, convincente, de ter sido trazida pelo mar, nunca ninguém se preocupou em removê-la. Continuando o nosso percurso deparamos com o estado dos «jardins», defronte do hotel, que todos os anos por alturas do verão se apresentam com um aspecto muito mais cuidado, e logo após este se encontram no estado que todos nós conhecemos. Aquilo a que é hábito se chamar de um círculo vicioso. Mais uns metros e depois de

uma parte em que o cenário (a destoar) é um pouco diferente, se não chegarmos a espreitar para um local mais próximo do mar e que se encontra cheio de «depressões», das baixas para nossa sorte. Os camiões que já lá deixaram de passar, é que são a causa. Como iam os dizendo, mais um metros e, em frente à rua 21, aquele parapeito onde muito boa gente gosta de se sentar encontra-se derrubado chegando as suas pedras até, quase, a meio do passeio. Um acontecimento já habitual a dar-nos a impressão que aquilo se encontra ali já há vários anos. E se olharmos em volta reparamos que a estrada, também ali, se encontra em estado deplorável. Outra vez os camiões que por lá já não passam.

E aos saltinhos lá vamos continuando, contentes de ter assim uma esplanada, tendo sempre o cuidado de não tropeçar nos buracos que se encontram, às dezenas (só?), ao longo de toda a restante caminhada.

Chegamos, por fim, ao fim, extenuados, e, ainda para nosso maior desprazo, vamos agora contemplar um grande buraco, mesmo junto à rua 33. Mais uma vez os camiões que já desapareceram.

Depois de tamanha prazera que constitui este passeio na esplanada, resta-nos apenas dizer que, quando chegar o verão, avisaremos, não vá alguém distrair-se e mandar arranjar tudo isto.

RETRATO

Todas as manhãs, bem cedo, ele vai na sua bicicleta, para buscar os jornais diários que umas centenas de cidadãos lêem pacatamente enquanto tomam o pequeno almoço.

Chama-se Joaquim Barbosa Marques dos Santos e é natural de Espinho. Desde muito novo se teve de dar ao trabalho, pois a abundância

e muitas veez matou-me a fome, mesmo quando ainda não trabalhava lá».

Para além de ser distribuidor de gás, distribui os jornais diários a cerca de 170 pessoas, em Espinho. «Levanto-me todos os dias cerca das 5 horas da manhã, para ir à estação buscar os jornais. Depois percorro Espinho de um lado ao outro



cia não era muita. «Comecei como moço de sapateiro, trabalho que tive até aos dezoito anos. Depois fui para a tropa. Quando vim, trabalhei de novo como moço de sapateiro durante um ano; depois fui para a fábrica do sr. Violas, durante 3 anos e meio, depois para uma fábrica de piaçaba, do sr. Luís Bartolo».

Depois de uma estadia de quase três anos na tropa, dos quais 28 meses e meio no Ultramar, regressou para continuar uma vida dura de trabalho. Foram vários os empregos até ter assentado definitivamente no sr. Maia, do Gás. «Há quase nove anos que lá trabalho e sinto-me muito bem. O patrão tem sido como que pai para mim

para os distribuir. Tenho cerca de 170 clientes. Ao domingo é a minha mulher que os vende».

Porquê tanto trabalho? A explicação é bem amarga. «Tenho um filho, que tem agora doze anos, que é atrasado mental; para prover às suas necessidades que são um pouco diferentes das de toda a gente tenho que trabalhar muito. Não encontrei ainda um sítio para cuidar dele a sério. Já me falaram da CERCI, mas tenho medo de pô-lo lá».

Um homem que às vezes nem tempo (nem corpo) tem para ver um pouco de televisão. O trabalho é fundamental na sua vida. Dele depende o bem estar de um filho seu.

ESPINHO / TELEX

* Quase um mês passado, e quando as quadras festivas já estão um pouco esquecidas por todos, até porque a crise política, tanto local como nacional, para isso também contribui, há qualquer coisa que, esquecida, nos vai lembrando que o Natal não foi assim há tanto tempo. E pena é que o recordemos desta forma. Quando já não se vê qualquer tipo de iluminações de rua, aqui perguntamos, o que ainda estão, na rua 23, a fazer duas ou três escadas, distribuídas ao longo dos passeios? Não houve tempo suficiente para se desmontar todos aqueles fios que tão pouca luz davam àquele local?

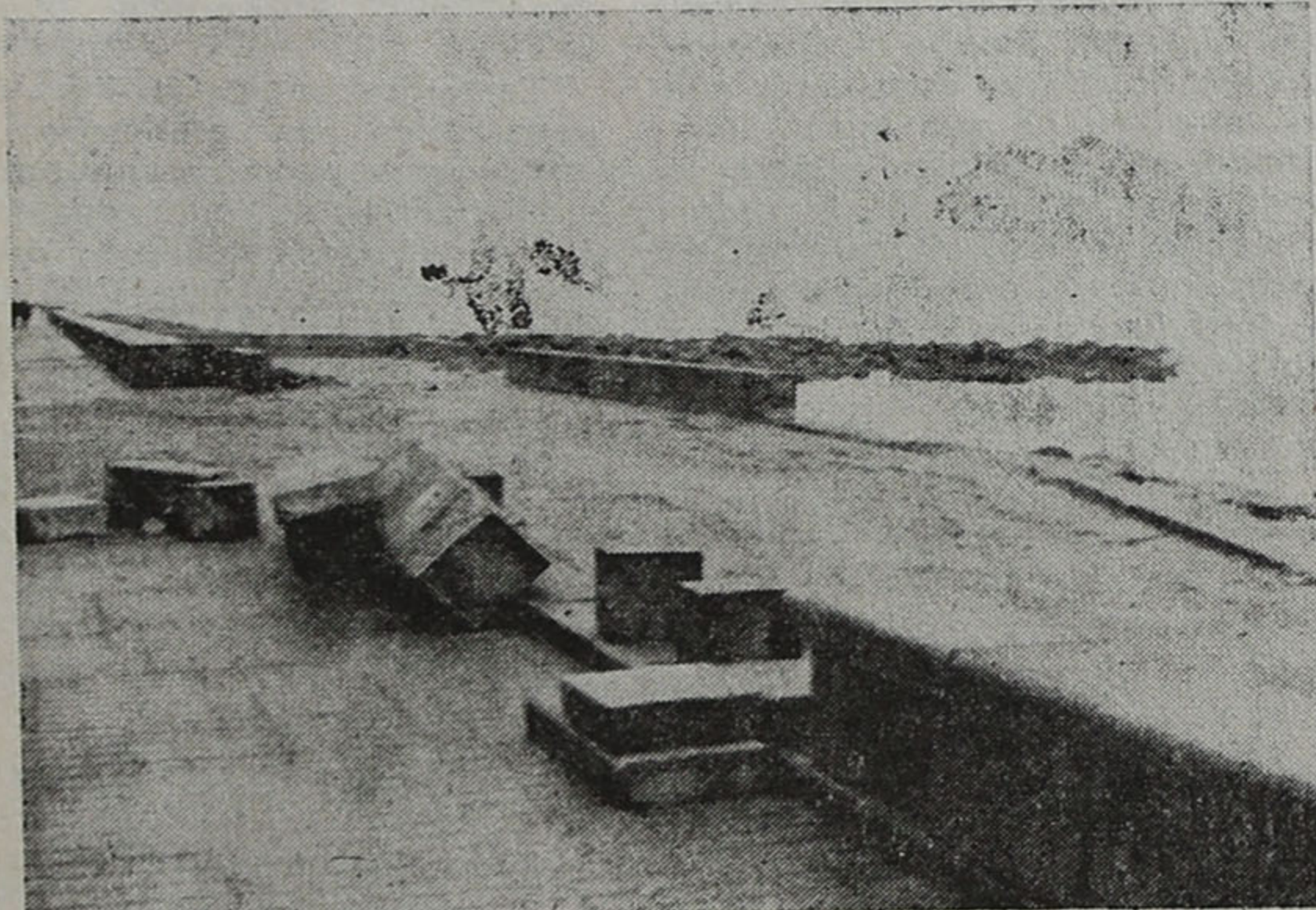
* E aqui vai uma para todos os automobilistas desta cidade e não só. Adivinhem lá qual é o sinal, vermelho com uma riscada branca e bem longa no meio. Ah, já sabiam. Contudo não parece, a julgar pelo que aconteceu na Av. 8, onde recentemente foi colocado um sinal de proibição do trânsito, junto às cancelas da rua 33. Alguns por ali passam, e muito são os que continuam como se nada existisse. Ou será que por em Espinho haver muitos sinais destes, que as pessoas já nem ligam? Qualquer dia ainda os vamos contar.

«DIRECTOR-GERAL DAS TELECOMUNICAÇÕES VISITA «BANDA DO CIDADÃO» EM ESPINHO»

Sob o título em epígrafe publicou o nosso Jornal uma notícia sobre a visita que o Eng.º J. Patrício fez à Associação Alfa-Star de Espinho. A respeito dela, recebemos uma carta do Eng.º J. Patrício em

que ele nos pede que esclareçamos que as funções que exerce são as de Director dos Serviços de Radiocomunicações dos CTT.

Aqui fica, pois, a rectificação.



Uma Esplanada mal cuidada...

CAFÉ e RESTAURANTE
COPELIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sirva bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

"NASCENTE" TEM NOVOS CORPOS GERENTES

Na passada 2.ª feira concluiu-se a Assembleia Geral para eleição dos novos Corpos Gerentes da nossa Cooperativa. Eis os nomes agora eleitos:

- ASSEMBLEIA GERAL**
- Presidente** — Augusto Marinho da Mota
1.º Secretário — Victor Manuel Gonçalves Sousa
2.º — António Augusto Fonseca Cavacas
Suplente — Jorge Ricardo Figueiredo Catarino
 » — Álvaro Matos Monteiro Mendes
- CONSELHO FISCAL**
- Presidente** — Daniel Ferreira Dias
Relator — Fernando Monteiro de Meneses
Secretário — Alfredo Casal Ribeiro
Suplente — Joaquim Manuel Martins Fidalgo
 » — Luís Augusto de Jesus Pereira Bártolo
- DIRECÇÃO**
- Presidente** — José Manuel Reis Figueiredo
Vogal — António Fernando Alves dos Santos
 » — Hernâni Fonseca da Cruz Barrosa
 » — Henrique Manuel do Couto Duarte Ferreira
 » — Eduardo Alberto Gonzaga Mendes
 » — António Carlos Paiva da Silva Pinto
 » — Fernando Ferreira Maia
 » — Nuno Alberto Camacho Brandão Barbosa
Suplente — António Ferreira Gaio
 » — Rufino Jorge Rodrigues da Cunha
 » — Domingos Joaquim Alves Ferreira
 » — Manuel Rufino da Cunha Costa Santos

BANDA DE PARAMOS COMEMOROU CINQUENTENÁRIO

Fundada em 1933, comemorou a Banda União Musical Paramense, no passado dia 14 de Janeiro, 50 anos de existência, todos eles dedicados à música. Com um vasto programa comemorativo e iniciado no dia 25/12/82, teve aquela colectividade a sua festa de encerramento no dia 16 de Janeiro. Ao acto estiveram presentes várias individualidades das quais destacamos o Presidente da Câmara, o Presidente da Assembleia Municipal e o Governador Civil de Aveiro. Estiveram ainda representadas as colectividades das Freguesias, com os seus estandartes.

Segundo declaração prestada

ao nosso Jornal por o Presidente da Banda, a população da Freguesia de Paramos tem dispensado sempre todo o seu apoio e o programa das comemorações foi integralmente cumprido.

Na sessão de encerramento e depois das várias personalidades terem discursado, expressando sempre a sua admiração pelo trabalho desenvolvido ao longo destes anos pela Banda, procedeu-se à atribuição de várias Menções Honrosas e foram elevados à categoria de Sócios Beneméritos alguns associados da colectividade. Foram ainda distribuídas «claves

de sol» a todos os sócios Fundadores, bem como aos primeiros executantes, e aos primeiros corpos gerentes ainda vivos.

A actividade da Banda esteve sempre presente ao longo da Sessão, tocando várias peças do seu repertório nos intervalos das intervenções. Foi contudo, quando tocou a sua peça mais antiga que, na altura tinha, datada de Janeiro de 1934 e intitulada «Marimbo» que se registou o momento mais alto. A Banda teve que repetir por duas vezes a execução desta peça, devido às insistências do numeroso público ali presente.

Somos uma população de novos ou velhos?

Esta será a primeira conclusão que, a priori, se pode tirar do conjunto de dados, que em quadro anexo publicamos. Referem-se eles ao número de nascimentos, casamentos e mortes no concelho. Esta diminuição é, aliás, uma tendência que se verifica a nível nacional.

Assim, em 75 casaram-se 367 pessoas enquanto que em 82 foram 247. Verifica-se pois uma diminuição. Ainda em relação a casamentos registou-se que são também cada vez menos aqueles que se efectuam na Igreja católica. Mas um dado curioso é a diferença entre o número de casamentos realizados no registo e os da Igreja, para os anos de 75 (367-101=266) e 82 (247-82=165) o que nos pode levar a dizer que apesar de se casar menos, aqueles que se realizam na Igreja se mantêm ou assinalam uma ligeira subida.

Em relação ao número de mortes, ele é de 286 para 75 e de 217 em 82. Há por isso um decréscimo. Isto justifica-se pelo aumento da esperança de vida, mas que confrontado com o número de nascimentos, pode-nos conduzir a conclusões preocupantes.

Mas vejamos. Em 75 nasceram 986 indivíduos para em

82 só nascerem 702. Esta diminuição, confrontada com o abaixamento da mortalidade, dá-nos indícios de que se corre o risco de um envelhecimento da população. Entre 75 e 82 nasceram menos 284 pessoas e morreram menos 69. Este envelhecimento arrasta consigo vários problemas. Para além de se correr o risco de não haver uma renovação de gerações, equilibrada e essencial ao progresso, há também, sem entrar em análises sobre a consequente descida de produção, fortes indícios de que a qualidade de vida da população se deteriora ainda mais. Isto, tendo em linha de conta, e baseamo-nos em dados oficiais recentes (para todo o país), que apenas 617 mil idosos são beneficiários da Previdência, o que, somados aos cerca de 80 mil da Administração Pública, totalizam um número muitíssimo baixo daqueles que têm auxílio económico do estado. Se se considerar que as pensões, na sua quase totalidade, são insuficientes para se viver com o mínimo de dignidade, e a isso juntarmos as taxas moderadoras recentemente introduzidas pela AD, e agora agravadas, ficaremos com uma ideia, ainda que geral, sobre o que poderá ser a vida dos por-

tugueses nos anos mais próximos.

Quanto a casar-se e nascer-se menos, as razões são óbvias. Contribuem para tal o problema habitacional, o desemprego, o agravamento do custo de vida e sobretudo a dificuldade com que os jovens se debatem na procura do 1.º emprego. Mas para que a população rejuvenesça, há que criar condições. Parece-nos pois que em primeiro lugar será necessário dar a palavra às famílias e que não se faça uma obstrução constante à existência de serviços de consulta sobre o planeamento familiar e que não se introduzam, através de medidas governamentais, como aconteceu agora recentemente, novamente o conceito de «filho ilegítimo». Terão que ser criadas, também, um maior número de creches, aleitação grátis, e sobretudo dar às pessoas uma ideia de segurança em relação ao futuro.

Tentamos, pois dar-lhe uma panorâmica sem pretensões de qualquer espécie, como atrás sublinhamos do que tem sido a evolução da população espinhense ao longo destes últimos oito anos. Somos uma população de novos ou velhos? A interrogação aqui fica.

Para comprar bom Café

Casa Alves Ribeiro

Torrefactor de Café

ESTABELECEMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 n.º 294

ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARETA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

	75	76	77	78	79	80	81	82
NASCIMENTOS	986	1001	943	802	748	749	739	702
CASAMENTOS	REGISTO	367	436	369	302	290	282	247
	IGREJA	101	95	98	84	75	91	82
MORTES	286	261	252	258	265	222	239	217

Milton C. Pinho
Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comúnhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

FERREIRA DE CAMPOS (PSD) Presidente da Assembleia Municipal

assembleia
municipal

Surpresa, foi o que a todos trouxe a primeira sessão da Assembleia Municipal. Ninguém queria acreditar que o PSD e o CDS, desta feita minoritários, pudessem e com que facilidade, ter para si toda a Mesa da Assembleia. Mas há uma explicação. PS e APU não conseguiram entender-se e o resultado viu-se.

MAS QUE ESQUERDA É ESTA?

Perguntarão muitos votantes socialistas e votantes da APU. Agora que a população de Espinho lhes deu a maioria, lhes criou condições para um projecto diferente. É que as forças perdedoras vêm ao de cima e se afirmam?

Maré Viva tentou entrar nos meandros da explicação lógica, ou ilógica, para que Avelino Zenha, que todos não duvidavam fosse o futuro Presidente, tenha sido preterido pelo conhecido e conceituado Advogado Ferreira de Campos.

E não conseguimos dissociar o que se passou na Assembleia Municipal com o que no mesmo

sábado, da parte de tarde, aconteceu em Anta, nem com as tentativas de acordo que, soubemos, a APU há muito havia proposto ao PS.

ANTA, EIS A QUESTÃO

Anta, primeira freguesia que a APU conquistou no concelho e que de certo modo constitui o orgulho e a grande esperança daquela coligação, soubemos que o Partido Socialista, juntamente com o PSD, impôs os vogais que entendeu para o executivo da Junta, preterindo sistematicamente os homens da APU. Tal situação não agradou a estes que, tendo ganho as eleições, acabavam por ficar em minoria no executivo. Nasceu aqui o prenúncio que a

APU não daria sen. contrapartidas os seus votos ao PS. Soubemos ainda que em conversações havidas a nível local, a APU dispôs-se a votar em todos os outros lados (incluindo na Assembleia Municipal) de acordo com a vontade do PS, desde que em Anta este não levantasse problemas e até aqui poderia mesmo eleger dois socialistas. Não aconteceu assim. Os socialistas em Espinho não conseguiram ou não puderam levar os seus homens em Anta a seguir tal estratégia. E se assim foi e não temos dúvidas em o afirmar, o PS não poderia esperar outra coisa por parte da APU.

Foi notório o esforço de última hora para o consenso. Um intervalo foi pedido e nos bastidores com algum desespero tentou-se o acordo. Mas era tarde. A APU não daria os votos que o PS não deu em Anta. E o PSD cedo percebeu isso. Ouvimos Ferreira de Campos dizer «Tenho pelo menos dois votos do CDS garantidos». Acabou tendo-os todos e ganhou bem. Quem em definitivo na

esquerda foi culpado? — Que consequências tal situação trará? O futuro o dirá.

MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente — José Augusto Ferreira de Campos (Advogado) — PSD

1.º Secretário — Maria Elsa Tavares (Professora) — PSD

2.º Secretário — José da Silva Rocha (Engenheiro Técnico) — PSD

(É caso para dizer, em linguagem da «sueca», que o PSD deu um «chito»)

A mensagem de Ferreira de Campos

«Antes de iniciar as minhas funções queria apresentar os meus cumprimentos a todos os senhores deputados, aos órgãos da comunicação social, e em particular aos jornais da nossa terra e ainda ao Povo de Espinho. Procurarei com eficácia e imparcialidade desempenhar as minhas funções e apenas peço a máxima elevação nos debates e a maior dignidade. Que haja crítica acesa, mas sempre com ética e espero que me ajudem a cumprir esta missão».

Sumário: Apresentação

Cá estamos mais uma vez, também nós, a iniciar mais um mandato no que diz respeito aos relatos, que aqui semanalmente lhe esperamos dar, das reuniões da Câmara. E esta, como primeira que foi, só irá ter história por isso mesmo, já que estórias não tem concerteza.

Com cerca de meia hora de atraso e com muita gente à espera, lá se abriram as portas do salão nobre da Câmara para dar início à primeira reunião com algumas caras novas a aquecerem o seu lugar de vereação. São eles Luís Albernaz e Rolando Sousa pelo PS, Carvalho e Sá pelo PSD e Valdemar Martins pelo CDS. Estes, para além dos já nossos conhe-

cento enfastio por tudo aquilo. Um reparo aos componentes da nova Câmara, para tornarem as reuniões mais vivas e ricas se querem que a comparência da população seja regular...

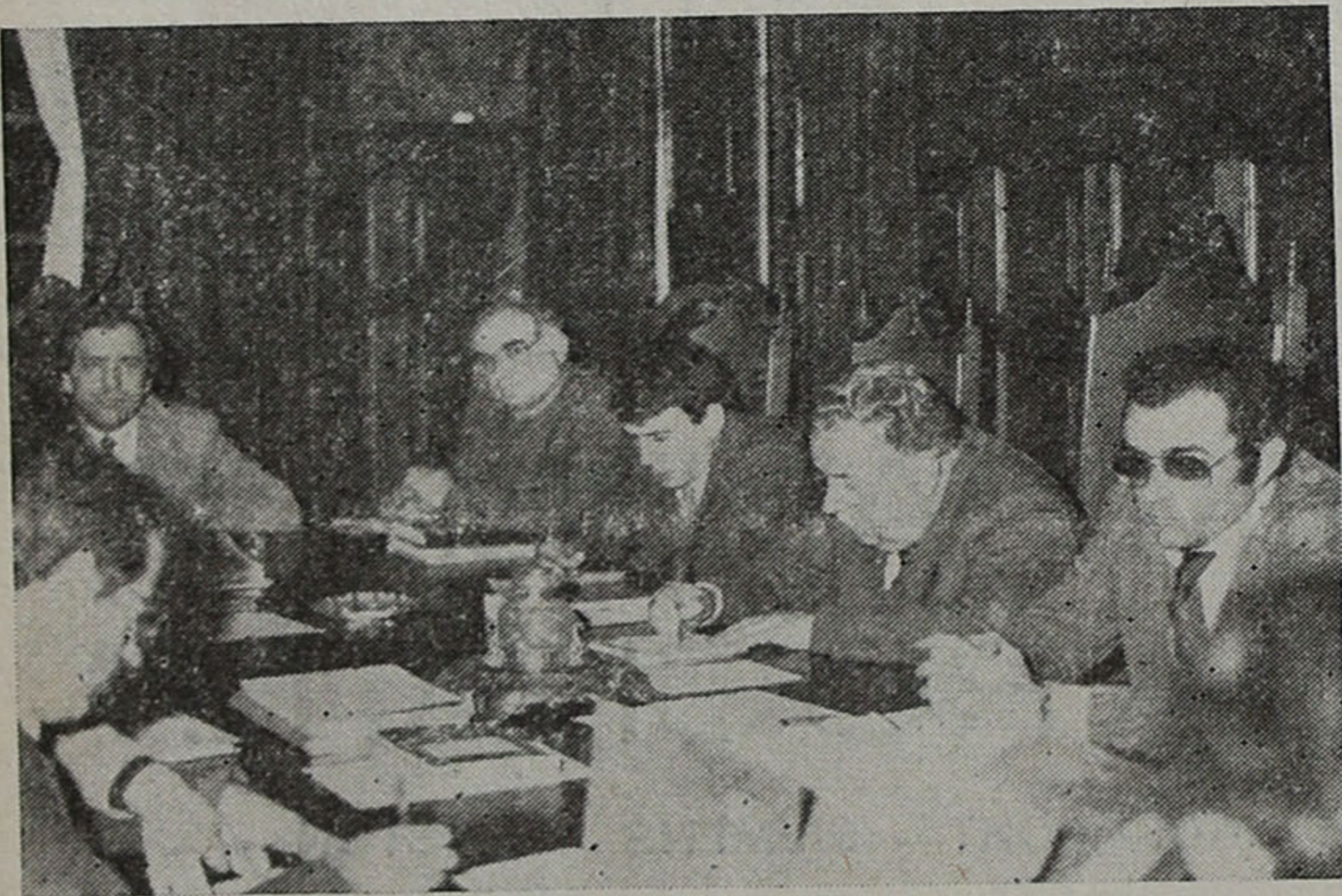
Com um princípio em que se falou muito, quando a decisão final parecia por demais evidente, e com o Vereador do CDS a intervir em tudo o que era caso e o Presidente a mos-



ral, a autorização a um pedido da CP para uma protecção em vidro, num dos abrigos que se encontram na estação e que por certo irá melhorar um pouco as condições dos utentes. O debate centrou-se também, à volta de uma questão que começa cada vez mais a preocupar as autoridades locais. Qual a melhor forma de impedir a construção clandestina que já se vai fazendo numa zona considerada como património natural? Referimo-nos à Barrinha de Esmoriz que também abrange o concelho de Espinho.

Entretanto, por volta das 19,15 h., várias pessoas vão abandonando a sala, meio desiludidas com um tempo de discussão que directamente lhes diria respeito. Ainda por esta altura, Artur Bártolo sai, sem razão aparente, verificando-se que automaticamente a reunião pára e os vereadores começam a falar uns com os outros. Al-

continua na página 6



1.ª reunião — o apalpar de terreno

cidos Artur Bártolo, José Fonseca e Casal Ribeiro.

Deu-se início, com alguns vereadores ainda a estudar as reacções dos seus congéneres, à discussão do 1.º ponto da ordem de trabalhos. Obras. E neste assunto esteve o executivo camarário mais de 2 horas, com bastante empastelamento dos casos a tratar e o muito público presente a mostrar um

trar-lhe que os assuntos não tinham assim tanta importância. Aliás, como alguém disse, esse período mais parecia uma aula de esclarecimento para o Dr. Valdemar Martins com Bártolo como prof., do que propriamente uma sessão. Enquanto isto os outros raramente intervinham.

De tudo o que se discutiu por essa altura, unicamente a destacar, de interesse mais ge-

UM PEDIDO

Ao sr. Presidente da Assembleia Municipal: A imprensa não está bem colocada na sala das sessões. Arranjar-se-ia um melhor local, mais próximo dos deputados? — Poderá o sr. Presidente, sempre que apareçam propostas ou outros documentos, mandar fotocopiar de imediato pelo funcionário da Câmara para serem entregues na mesa da imprensa? Cremos que sim e o sr. Presidente faria um grande serviço.

BREVES

«GAFFE OU PROPÓSITO?»

Comenta-se nos bastidores que o Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados é o ex-Presidente Fonseca. E diz-se isto com uma certa razão. Artur Bártolo reconduziu o anterior conselho. Se reconduziu, os postos terão que se manter e quem era Presidente continuará a sê-lo. Estaria Bártolo distraído, ou deliberadamente deu a mãozinha a Fonseca?

VOTO SECRETO?

Flávio Bastos (PS) foi o primeiro deputado a fazer rir os presentes. O voto era secreto e os deputados deveriam escrever o nome que escolhessem num papel que serviria de voto. Pergunta inocente em voz alta: «Basta escrever Zenha ou é preciso o nome todo?» Lá se foi o secretismo.

QUESTÃO DE CASACOS

Rosa Maria, conhecida militante socialista, apareceu com um bonito casaco de peles. Logo alguém comentou: «Apesar de bonito é mais pequeno que o de Elsa Tavares». As más línguas dizem que aquelas deputadas,

ambas professoras primárias, são rivais políticas e que uma não vai querer ficar atrás da outra. Vamos ver.

COMEÇOU BEM, ACABOU MAL...

Avelino Zenha foi Presidente de Mesa durante uma hora. Quando abriu a sessão a gravação começou a dar música e ainda por cima das «Doce». No fim, Zenha tinha nos ouvidos música, mas fúnebre. Pelo menos era o que mostrava o seu semblante.

UM ILUSTRE DESCONHECIDO?

José da Silva Rocha é o segundo Secretário da Mesa da A.M.. Mas quem é este senhor? — Acredite que ninguém sabia. Nem os homens do PSD nem, imaginem, o Domingos do Registo Civil que conhece meio mundo. Maré Viva pode adiantar depois de muito perguntar que é um Engenheiro Técnico, familiar de Valdemar Ribeiro e trazido à política por este. Reside em Espinho há dez anos e é casado com uma assistente social, encontrando-se ligado à Toyota. E podemos dizer mais. É educado e veste bem.

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

CONFETARIA DOCE BELO

do «Jaime»

ex-encarregado da SUIL

Secção de mercearia fina e Snack

De passagem, tome a sua «bica»

RUA 25 N.º 387

(entre as Ruas 16 e 18)

Nos registos da Polícia

Para fugir um pouco à monotonia, vamos tentar imprimir um novo ritmo a estes registos, sempre, ao longo das muitas semanas que por nós vão passando, tão iguais a si mesmos. Um acidente, uma captura e um julgamento poderão, à partida, ser facilmente relatáveis. Mas gostaríamos que os lessêms com alguma «satisfação». Aí vai a tentativa. E para já apresentamos-vos o local onde se desenrola a acção. Um cidade, Espinho. Vão ser palco, as ruas 20, 5 e 8 e ainda o edifício da Câmara, onde funciona um tribunal com sala de audiências e tudo.

No 1.º acto, são intervenientes o Manuel Pereira da Silva, de 19 anos e morador em Es-

pinho, conduzindo uma moto e, António José da Silva Andrade de 54 anos, também residente nesta cidade, que conduz um auto ligeiro de passageiros. A cena decorre no dia 9 pelas 12,15 h., no cruzamento das ruas 20 e 5 e toda a acção se desenrola à volta de um acidente de viação. Unicamente a registar ferimentos ligeiros no condutor do veículo motorizado.

Entretanto e enquanto o pano vai subindo, dá-se início ao 2.º acto, depois de bebermos um cálice de Porto e fumar um cigarro. São 13 horas e estamos a 13 do corrente (a confirmar o n.º do azar), quando... Júlio Dinis Silva Amaral, residente nos Blocos da Ponte de Anta, é surpreendido com um

casaco de napa no valor de 5000\$00, furtado do interior de uma viatura que se encontrava junto à Adega Baliza em operação de descarga. Mais uma vez desce o pano.

Sente-se o réu, José Domingues Teixeira. Estamos no 3.º e último acto. Vai ser lida a sentença. É condenado em 10 contos de multa e 12 dias de prisão remíveis a 200\$00 diários ou, na multa única de 12.400\$00 ou 74 dias de prisão. Tem ainda de pagar 500\$00 de imposto de justiça, 500\$00 de procuradorias e 150\$00 de ofensor officioso, por, conduzir sem estar munido de carta de condução.

Fim. O público não bate palmas e sai do espectáculo, desolado.

MARÉ RUA

Que espera da nova Câmara ?

Com a tomada de posse dos novos autarcas procuramos saber o que esperam os espinhenses da nova Câmara e quais os problemas que gostariam de ver resolvidos de imediato.

Apesar de algumas recusas, motivadas por um certo desencanto pelas questões políticas, podemos concluir que o clima é de confiança e, fundamentalmente, da expectativa. Senão vejamos:

—«Bem..., problemas autárquicos não estou muito a par. É evidente que reconheço haver muitas insuficiências, nomeadamente no campo cultural. Por exemplo: para os jovens não existem ocupações de tempos livres e como tal nos fins-de-semana passam a maior parte do tempo nos cafés e pouco mais.

A habitação é outro dos problemas, mas este é um mal nacional... por isso dos novos autarcas o melhor será esperar para depois julgar».

DEOLINDA — 22 ANOS

«Temos que aguardar, mas... tenho boa impressão e... creio que tudo vai correr pelo melhor. No fundo é o que todos desejamos para podermos ter um País melhor».

MARIA INÊS LEAL

Desculpa, mas política é coisa em que não me meto actualmente... Já me interessei... mas agora estou completamente desligado. É certo que existem muitos problemas mas... prefiro não me pronunciar... Desculpa!...

JOÃO PASSOS

«Estou de certa forma afastada desses problemas. No entanto..., sei lá..., o problema da habitação, por exemplo, julgo que deve ser encarado com coragem; a questão do Complexo Desportivo, etc... existem inúmeros problemas, só que, neste momento não me ocorrem, uma vez que fui apanhado de surpresa... mas penso que os que enumerei, principalmente o da habitação, afecta neste momento a população em geral e os jovens em particular.

...Acredito nas pessoas agora eleitas, mais concretamente, o sr. Bártolo que já demonstrou ser uma pessoa dinâmica e como tal capaz de dar resposta a estes problemas».

HERNANI PINHAL

«O que eu tenho a dizer é que, tanto o sr. Fonseca como

o sr. Bártolo, são duas belíssimas pessoas e como tal, nunca tive qualquer problema... sempre me dei bem com ambos.

Penso que Espinho, nos últimos anos, se tem desenvolvido bastante... não tem comparação com os meus tempos de jovem mas mesmo assim acho que podia e devia estar mais desenvolvido. No entanto devemos dar o valor às pessoas que ao longo dos tempos se empenharam para o seu desenvolvimento. Problemas como o da nossa praia deviam ser resolvidos e julgo que já se deram alguns passos nesse sentido e a prova é que o mar este ano não causou os prejuízos que causou em anos anteriores.

Fala-se de uma marginal até Esmoriz... isso seria maravilhoso... vamos a ver. Noutros sectores como o da habitação julgo que a solução deve passar pela construção de mais casas de renda económica, como o bairro de Anta, porque só assim as classes mais pobres poderão arranjar casa uma vez que as rendas são estabelecidas segundo os seus vencimentos. Por exemplo: o reformado, o operário como é que podem pagar 10 ou mais contos de renda?... Só em casas de renda económica»...

JOAQUIM COSTA — 59 ANOS

Reunião da Câmara

continuação da página 5

guns dos presentes perguntavam se a reunião teria acabado ou se era apenas uma paragem para retomarem o folego. Aliás, esta situação fez-nos lembrar os nossos tempos de escola, quando o sr. professor tinha de sair da aula e o tempo de liberdade que imediatamente a seguir disfrutávamos. Só que por aqui não havia ninguém a apontar o número dos mal comportados.

E lá se prosseguiu, com o Presidente a perguntar ao público, ainda presente, se teria algum pedido de esclarecimento a fazer, em relação aos assuntos até então tratados. Mas como estava tudo perfeitamente esclarecido e como já era tarde, resolveram os vereadores só tratar os pontos mais urgentes da agenda de trabalhos.

Assim, a Câmara deliberou atribuir um subsídio, até 50.000\$00, em consonância com

deliberações, para casos idênticos, da Câmara anterior, para uma recepção no PraiaGolfe. O pedido vem do Centro Hospitalar de Gaia e destina-se a uma conferência médica. Casal Ribeiro, vereador da Higiene e Limpeza, mais uma vez ficou incumbido de representar os interesses da nossa Câmara junto da FERTOR, estação de tratamento de lixos.

E a discussão foi-se arrastando por mais alguns minutos, sem que no entanto transparecesse algo de maior importância.

E como dissemos, esta reunião serviu mais como uma aula de apresentação, em que as pessoas precisavam de se conhecer, do que propriamente uma sessão em que os frutos seriam muitos. Para a semana começará, por certo, a rotina.

JUNTA DE FREGUESIA E MESA DA A. F. JÁ CONSTITUIDAS

Realizou-se no passado dia 17 com início às 21,30 h. uma sessão para eleição dos membros da Assembleia e Executivo da Junta de Freguesia.

Constituída a mesa para presidir aos trabalhos da sessão, esta decidiu que o processo de eleição se faria através de listas tendo sido apresentadas duas, Lista A, PS e Lista B, PSD/CDS.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Presidente — Adão Simões
1.º Secretário — Aires da Silva
2.º Secretário — Arsénio Lopes

EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA

Presidente — Romeu Vité
Secretário — António Alberto Gomes Mano
Tesoureiro — João Gouveia
Vogais — António Paulo Mano
António de Almeida Couto

Patronato da Divina Providência

Esta Instituição de Espinho solicitou-nos que tornassemos público o seu agradecimento ao sr. Joaquim de Almeida Soares Pinto pela oferta de um televisor para a Sala dos tempos livres das crianças que frequentam o Patronato. Ao mesmo tempo, solicita que daqui

apelemos aos nossos leitores no sentido de surgirem novas ofertas do género para que os seus pequenos frequentadores possam ocupar agradavelmente os seus tempos livres.

Aquí fica o apelo e o agradecimento.

LEI Agência

Contribuintes — Contabilidade Documentação Auto — Traduções Seguros em todos os ramos

Valos - FIAES — Tel. 7641281
Igreja - SANGUEDO — Tel. 7641243
Rua 24 n.º 751 - Tel. 720431
4500 ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

VIAGENS E TURISMO

TURESPINHO, L.^{DA}

CONSULTE-NOS:

AUTOPULLMANS — EXCURSÕES
VIAGENS: IT — Cruzeiros — Charters
VISTOS CONSULARES — CIRCUITOS TURÍSTICOS
BILHETES: Avião, Navio, Comboio, Autocarro
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR — PASSAPORTES
RESERVAS: Hóteis, Apartamentos, Bilhetes, Vivendas

ORÇAMENTOS PARA ESCOLAS, LICEUS
E TRABALHADORES

Rua 20 n.º 306 — Telef. 720466 - 722292
Apartado 62 — 4501 ESPINHO Codex

JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, L.^{DA}

Electrodomésticos BAUKNECHT - SIEMENS - ARISTON

Rádio e TV LOEWE-OPTA - SIEMENS - BERCKO

Distribuidor Alta-Fidelidade PIONEER

TV côr KOLSTOR e ETERSOM

GALPGÁS — MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA 31 N.º 469 — TELEFONES 720977 e 720325 — ESPINHO

Assistência Técnica em todo material

RESULTADOS DA SEMANA

Saliências deste «placard» para a vitória do SCE em Andebol, face à AAC pela tangente, o que protela a decisão do clube que acompanhará o FCP, a Ac. de S. Mamede e o Desp. de Portugal à fase final. Candidatos? O SCE e (ainda) a Ac. de Coimbra. Outra saliência para a derrota tangencial do voleibol do SCE frente aos Campeões Regionais o Esmoriz, com o resultado parcial de 16-14 na «negra».

ANDEBOL DE SETE

Divisão de Honra — SCE, 21 — Ac. de Coimbra, 20

HÓQUEI EM CAMPO

Honra — AAE, 2 — Lousada, 2
Reservas — AAE, 0 — Lousada, 0

HÓQUEI EM PATINS

Infantis — Carvalhos, 4 — AAE, 2
Iniciados — Carvalhos, 2 — AAE, 6

VOLEIBOL

1.ª Divisão Nacional — Esmoriz, 3 — SCE, 2
AAE, 1 — F. de Holanda, 3
Juvenis — Colégio Rainha Santa, 1 — SCE 3
Iniciados — Leixões, 3 — SCE, 0
1.ª Divisão Feminina — SCE, 1 — Leixões, 3
Juniors — SCE, 3 — Fluvial, 0

ATLETISMO

No «Corta-Mato dos 10», prova organizada pela Associação de Atletismo do Porto, Augusto Rachão, do SCE, obteve a 5.ª posição. Colectivamente, o Sporting de Espinho classificou-se em 3.ª lugar.

CORTA-MATO ESCOLAR

Finais Distritais em Espinho

Num dos dias da passada semana, nos terrenos anexos ao Aero Clube da Costa Verde, mais de cinco centenas de jovens de ambos os sexos, provenientes da maioria das Escolas Secundárias do Distrito de Aveiro, participaram na finais distritais de corta-mato escolar. A organização das provas esteve a cargo da Escola Manuel Laranjeira. Apesar do tempo frio e enevoado, muitos foram também os assistentes que seguiram as várias fases das provas. Passamos à indicação dos jovens mais bem classificados:

Iniciados femininos: 1.ª Ana Oliveira (Sec. de Arouca), 3.ª Paula Costa (Manuel Laranjeira). Primeira equipa, Sec. José Estêvão, Aveiro.
Iniciados masculinos: 1.ª Pedro Costa (Sec. José Estêvão, Aveiro), 5.ª Pedro Carreira (Sec. de Espinho). Primeira equipa, Sec. José Estêvão, Aveiro.

Juvenis femininos: 1.ª Aida Moreto (Sec. Oliveira do Bairro), 7.ª Alice Braga (M. Laranjeira). Primeira equipa, Sec. José Estêvão, Aveiro.

Juvenis Masculinos: 1.ª José Sá (M. Laranjeira). Primeira equipa, Sec. n.º 1, Aveiro.

Juniors femininos: 1.ª Paula Silva (Sec. José Estêvão, Aveiro) 7.ª Samaritana Rodrigues (M. Laranjeira). Primeira equipa, Sec. Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis.

Juniors masculinos: 1.ª António Natário (M. Laranjeira). Primeira equipa, Sec. Manuel Laranjeira.

A classificação geral, por escolas, foi a seguinte: 1.ª — Sec. José Estêvão (Aveiro), 2.ª — Manuel Laranjeira e 9.ª — Sec. de Espinho.

As finais nacionais de corta-mato escolar disputar-se-ão nos próximos dias 29 e 30 do corrente, na Figueira da Foz.

Acompanhe o Futebol ao

FUNCHAL

de 4 a 6 de Fevereiro

Contacte a

CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

Rua 12 n.º 628 — Apartado 114 — ESPINHO

Telefones 721941 - 721285 — Telex 24407

BENFICA, 4 - ESPINHO, 0

DERROTA NORMAL, MAS...

...Mas o árbitro Júlio Bastos, de Coimbra «ajudou» uma equipa que não precisa desse tipo de «fretes» — o Benfica. O «serviço» começou quando faltavam dois minutos para o intervalo: Moinhos fez o gol, o árbitro indicou o centro do terreno, mas depois, por indicação do fiscal de linha, anulou o gol, sem que ninguém compreendesse porquê. Mais tarde, aos 53 minutos, o Benfica fez 3-0 por intermédio de Nené, em nitida posição de fora de jogo. Todos os comentadores desportivos estão de acordo quanto a isso. Enfim, a «estrelinha» dos grandes, no firmamento da arbitragem...

No entanto, a vitória do «guia» não tem contestação, o que é absolutamente normal. A equipa espinhense, como é costume, acautelou a defesa e povoou bem o meio-campo, procurando explorar o contra-ataque, tipo de jogo em que o Espinho está

mais rotinado. Só que o Benfica... é o Benfica! E está tudo dito.

No SCE, mais uma vez a salientar a boa exibição de Mendes, Balacó e Vitorino (os três «Olímpicos»), para além de Salvador. Foi um início normal desta 2.ª volta do Nacional. Vai haver no próximo domingo uma paragem no Nacional, para dar lugar a mais uma eliminatória da Taça de Portugal, na qual o SCE tem uma deslocação difícil a Évora onde defrontará o Lusitano local. Depois é novamente o Campeonato com o jogo com o Vitória de Guimarães, em S. João da Madeira.

A finalizar os nomes dos treze jogadores espinhenses que actuaram no relvado da Luz:

Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho (Moinhos, aos 36 min.), Pinto da Rocha e Salvador (Babá, aos 76 min.); Salvado e Vitorino.

Três perguntas para Carlos Filipe Vitó

«Houve uma certa desmotivação na equipa do Espinho, durante o Regional, a partir do jogo do Torneio do BPA com o Esmoriz e que nos trouxe uma série de derrotas seguidas. Palavras de Filipe Vitó, credenciado jogador do voleibol espinhense, quando lhe pedimos para nos dar a sua visão sobre o campeonato Regional daquela modalidade. E prossegue, «o Regional é sempre uma fase difícil, um início de época em que há sempre muitas lesões. Talvez o Esmoriz e o Leixões sejam superiores a nós, mas quando vamos para um jogo é sempre para ganhar. O Espinho sempre pensou em ganhar o Regional, não aconteceu, voltamo-nos agora para o Nacional».

Em relação à actual fase de apuramento, «o importante é ser apurado, ou seja, ficar entre os quatro primeiros, indiferente-

mente de ser o 1.º ou o 4.º. Acho que estamos no bom caminho, já ganhamos os jogos que eram de ganhar. Não gosto de ser demasiado optimista mas julgo que o Espinho está sempre apurado, o contrário seria um grande desgosto. Agora o nosso objectivo é o título nacional».

Numa última questão, pedimos para o atleta nos fazer um breve comentário ao jogo com o Esmoriz, em que este venceu por 3-2. «Fomos determinados a ganhar. O Esmoriz vinha da Jugoslávia desmotivado, mais psicologicamente que fisicamente. Mas penso que o Espinho, quando teve o jogo nas mãos não teve a experiência suficiente para acabar na devida altura. Esteve nervoso e perdeu mais por sua culpa do que por o Esmoriz ter dado uma reviravolta ao jogo».

BANCADA DE IMPRENSA

O contencioso RTP-Clubes a propósito das transmissões de encontros da 1.ª divisão, ou, pelo menos os famigerados resumos de três minutos, foi chão que deu uvas... A contento de quem? É natural que ambas as partes venham agora «cantar vitória», procurando, cada uma por seu lado, colher os louros. Isso, para o espectador-desportista pouco ou nada interessa. No fundo, no fundo, foi ele quem ganhou.

No entanto, no caso concreto de Espinho, os telespectadores terão um problema a resolver aos sábados: ou assistem a um jogo do campeonato de Portugal ou à já habitual companhia dos sábados às 19,25 — um «partido» do Campeonato de Espanha, via-TVE... Não há fome que não traga fartural

O velho e tão maltratado «ideal Olímpico» já tão «agredido» sofreu o golpe de misericórdia, ainda no decorrer do ano pasado, quando a FIFA estipulou que, para participarem nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, os atletas da modalidade de futebol só não podiam ter participado em encontros do Mundial de Futebol ou terem algum contrato de publicidade.

Para aquilatarmos dos resultados desta decisão basta dar uma vista de olhos pela lista de convocatórias para a Selecção Olímpica Portuguesa — tudo profissional! Para já, este caso não é único. A excepção da RFA que afirma ir apresentar uma equipa amadora, todas as outras equipas até agora conhecidas, nada primam pelo amadorismo...

Adeus... (definitivamente), olimpismo...

AAE comemora o seu 45.º Aniversário

Vão realizar-se as comemorações do 45.º Aniversário da fundação da Associação Académica de Espinho. A assinalar esta efeméride, com início no próximo dia 21, terá lugar nesse dia, pelas 21.30 horas um colóquio na sede do clube subordinado ao tema «Desporto em Espinho». Estão ainda programadas várias manifestações desportivas, nas modalidades de Hóquei em Patins, Hóquei em Campo, Voleibol e Xadrez. Terá ainda lugar uma missa na Capela de Santa Maria Maior, pelas 10 horas do dia 23, seguida de romagem ao Cemitério Municipal.

Clube Académico de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se no próximo dia 28 do corrente uma Assembleia Geral Preparatória, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apresentação do Relatório e Contas;
- 2.º — 30 minutos para discussão de assuntos de interesse para o clube;
- 3.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

PASSA-SE

SERRALHARIA CIVIL
EM ESPINHO

Na Rua 62 n.º 619

Trata:

Fernando Rodrigues
Lima

Telef. 721739

ESPINHENSES EM VIGO:

Mais de 60 mil contos gastos em Vigo em 1982

● 7.000 passageiros deixam em Tuy e Vigo 75 milhões de pesetas

Toda esta montanha de dinheiro fica ainda consideravelmente aumentada se acrescentarmos aos mais de 7.000 passageiros transportados pelas agências todos os que lá vão a título individual e aqueles que, numa só viagem,

gastam mais que os 30 contos da lei, o que, note-se, não acontece pela primeira vez. Comenta-se, até, que haverá por lá algumas contitas bancárias de certo peso para o caso de as finanças nacionais,

de tanto flutuarem, acabarem por ir irremediavelmente a pique.

De qualquer forma, devido à diminuição crescente do poder de compra, as pessoas começam a ir menos a Espanha.

O QUE NOS FAZ IR A ESPANHA

...É, em primeiro lugar, o bacalhau. Depois vêm todos os outros artigos de mercearia, os brinquedos e uma interminável quantidade de produtos diversos, incluindo mesmo produtos farmacêuticos.

«Se não fossem os portugueses muitos dos co-

merciantes de Tuy teriam que fechar as portas», disseram-nos.

Mas quem não as fechara eram os grandes armazéns que, graças às mais elaboradas técnicas de marketing, impõem ao visitante inadvertido a ne-

cessidade de comprar, de gastar dinheiro. Com efeito, muito do que se adquire (principalmente em Vigo) é supérfluo, tem preços bastante elevados e é de qualidade muito duvidosa. Paga-se a imagem de marca e paga-se bem.

«TRAPICHEIRAS» E «CANDONGUEIROS»

Nestes três últimos anos em que funcionam viagens organizadas de Espinho para Espanha, tem sido crescente a afluência de «candongueiros» e «trapicheiras», um termo da gíria do ramo que designa pequenos contrabandistas que adquirem quantidades

de mercadoria diversificada para revenda em estabelecimentos de reduzida dimensão, aproveitando facilidades de crédito oferecidas pelos comerciantes espanhóis. Essas facilidades, permitem-lhes adquirir a mercadoria num dia

e pagá-la na semana seguinte, após a comercialização. Isto quer dizer, que todos nós podemos, sem a necessidade de atravessar fronteiras, adquirir produtos made in «nuestros hermanos» sem o saber, a preço duvidoso.

ALFÂNDEGA — O MAU DA FITA ?

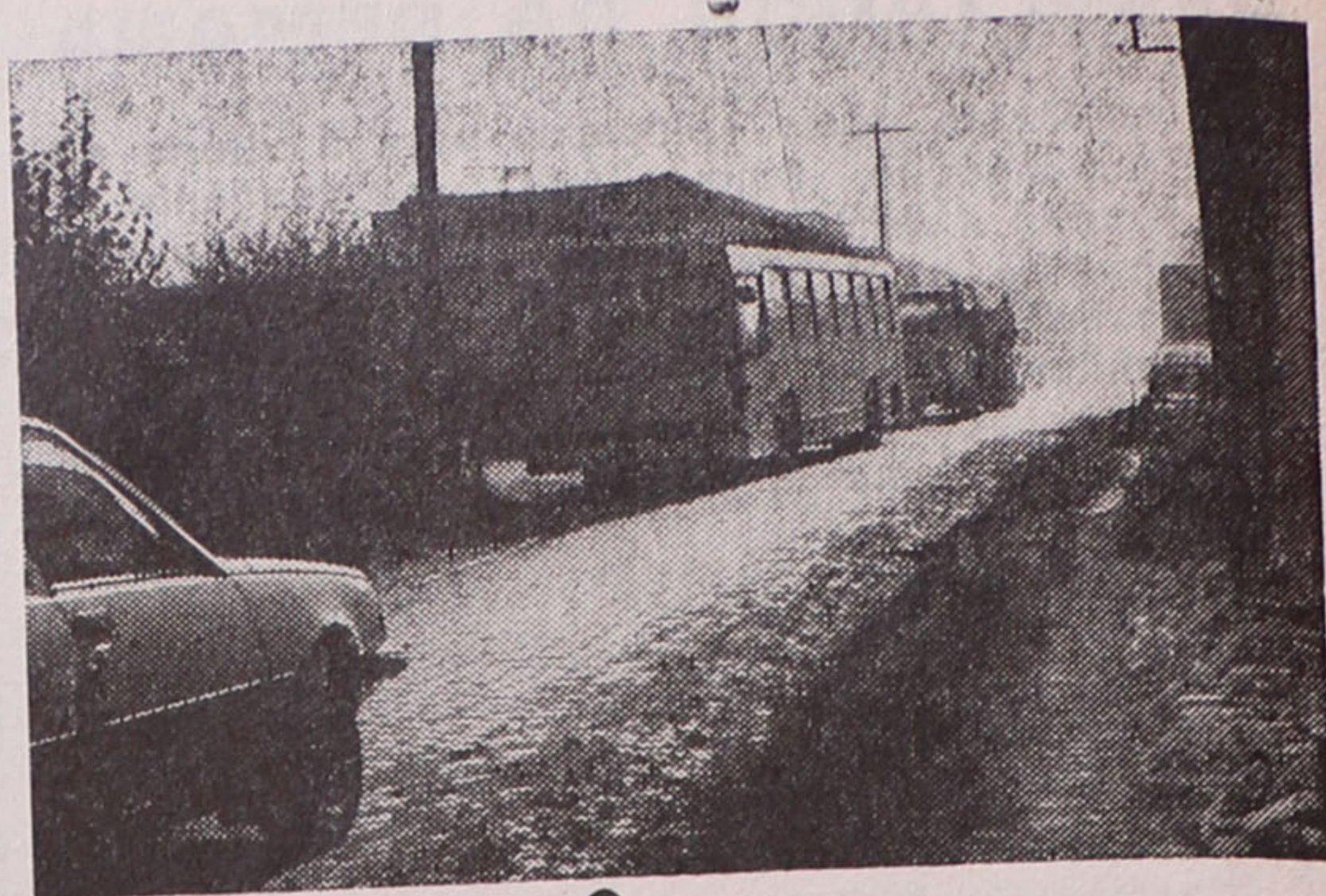
Existem numerosas queixas em relação ao funcionamento da Alfândega de Valença. Assim, uma das críticas que ouvimos refere o facto de um dos autocarros ter estado retido 6 horas durante a viagem de regresso, enquanto os agentes «iam ver televisão».

Aliás, são de domínio

público, através de artigos publicados na imprensa diária, as acusações quanto ao funcionamento da Alfândega de Valença. Também os espinhenses acusam:

«A fronteira de Valença é a mais rigorosa para quem vai a Espanha fazer compras para uso pessoal e a que mais deixa passar

indivíduos de «candonga». «Por vezes, os funcionários atribuem uma taxa por autocarro mesmo que este não traga nada que o justifique. Outras vezes, apenas reparam na quantidade de produtos adquiridos por passageiro; mas quando estão mal humorados, então paga tudo».



Com gente à vista e mercadoria escondida, um vai e vem que continua...

O PROBLEMA DAS DIVISAS

«Não se regista em Espinho um significativo movimento de divisas traduzido na aquisição de moeda espanhola. Muito menos o pouco movimento existente está de acordo com a intensidade das viagens efectuadas para aquele país», informou-nos uma «fonte geralmente bem informada», como se costuma dizer.

Por outro lado, deduz-se facilmente pelos números por nós apresentados que haverá muita gente que excederá significativamente os 30 contos permitidos por lei em gastos no estrangeiro.

De facto, não há possibilidade de existir controle eficaz sobre o trânsito de divisas. Qualquer pessoa pode adquirir com os nossos desvalorizados escudinhos as pesetas que entender nos bancos de Vigo, alguns deles estrategicamente colocados nos edifícios dos grandes estabelecimentos comerciais.

Por exemplo, com 1.000 escudos compram-se as

mesmas 1.250 pesetas seja num banco português, seja no «Corte Inglês» de Vigo, sem as «chatices» do averbamento no passaporte. Além do mais, a peseta está frequentemente mais barata em Espanha, dependendo das flutuações do câmbio.

Mas o problema não fica por aqui: as lojas de Tuy aceitam quase todas dinheiro português. Algumas, mesmo, são propriedade de concidadãos nossos com empregados também portugueses, que, ao menos isso, depositam os seus lucros do lado de cá.

Para finalizar, uma referência à existência no nosso país de mercado negro de divisas, particularmente pesetas, neste caso destinadas ao pequeno comprador que as utiliza para uso pessoal. Por esta via menos lícita a peseta baixa consideravelmente de preço, para cifras entre os valores de compra e de venda do câmbio oficial.

A CONCLUIR...

...alguns conselhos. Faça bem as contas antes de ir a Espanha às compras porque com a inflação que também por lá se faz sentir e o preço da viagem, talvez não valha a pena. Depois, se se decidir mesmo assim a meter-se ao caminho, não se enfie o dia inteiro nos grandes armazéns de Vigo. Aproveite para dar um passeio nas margens da magnífica ria que banha a cidade e para visitar os

bairros antigos; talvez que aí descubra um outro Vigo bem diferente do habitual ambiente poluído e standardizado do plástico galego. Também em Tuy tem um magnífico conjunto arquitectónico medieval em torno de uma catedral-fortaleza, mesmo a pedir visita.

E, por fim, não se esqueça que tem que passar por uma Alfândega, e que coisas a mais pagam irremediavelmente direitos.



Após longas conversas de bastidores ficou finalmente decidida a constituição do Executivo da Junta de Freguesia e da Mesa da A. F. de Anta. No primeiro caso a presidência (já «decidida» em 12 de Dezembro) ficou na APU. Os restantes 4 membros, escolhidos agora, são um do PS/UEDS, dois do PSD e um da APU. Na mesa da A. F. a distribuição dos 3 lugares «contemplou» o PSD com dois e o PS/UEDS, com um.

De estranhar que, sendo a APU a força mais votada na freguesia, não tenha um só representante na Mesa da Assembleia de Freguesia.

MARIE VIVA

ESPINHO

PORTE PAGO



Camara Municipal de
ESPINHO